

Apresentação

O décimo segundo número da Revista *abehache* apresenta o resultado de sua primeira chamada de trabalhos submetidos em fluxo contínuo. Sendo assim, reúne um conjunto de artigos sem tema específico, sempre concentrados nas diversas manifestações linguísticas, estéticas, sociais, políticas e históricas do universo hispânico.

O número abre com o artigo de Adrián Pablo Fanjul que, no âmbito dos estudos discursivos e das teorizações sobre a cultura de massa como espaço de produção e divulgação de bens simbólicos, analisa os deslocamentos que se produzem quando uma banda do chamado “BRock” interpreta, em português, uma música do denominado “rock argentino”, escrita originalmente em espanhol. Com esse objetivo, o autor realiza um estudo comparativo que, tensionando aspectos da configuração enunciativa, da interpretação vocal e da articulação de objetos de discurso de ambas canções, alcança conclusões sobre a inserção sócio-histórica dos campos analisados em cada espaço linguístico-nacional.

O seguinte artigo, de Livia Márcia Baptista, aproveita textos de Pablo Neruda e Eduardo Galeano para questionar discursos naturalizados no ensino de línguas e, a partir destes questionamentos, repensar a configuração do contato entre línguas e culturas. Buscando desenraizar o monolinguismo e o monoculturalismo no ensino de línguas, mais pontualmente do espanhol, sua discussão transita pela intersecção entre língua, território e identidades e, desde esse local, indaga definições essencialistas que procuram compreender a subjetividade e a alteridade com base em binarismos afinados com os ideários da modernidade.

Raquel Alves Mota, em seu texto, direciona o olhar para a Ihanura saeriana. Provocada pela presença constante, na obra do escritor Juan José Saer, desse “espaço do vazio” e pela forma em que este influencia a relação das personagens com o mundo, a autora atravessa a prosa dos romances que privilegiam o ambiente da natureza para alcançar a presença do rio como símbolo do lugar em que a personagem indaga o valor de sua própria experiência.

Continuando o diálogo com a literatura, o artigo de Romilda Mochiuti analisa, com base nos pressupostos teóricos sobre o romance e a meta-ficção, a obra ganhadora do prêmio Jabuti *A resistência*. A observação proposta pela autora atenta para o fato de o romance se constituir como espaço de representação de um mundo que se fragmenta, resultado

do uso da linguagem. Assim, linguagem e representação conjugariam uma consciência tanto individual quanto coletiva que possibilitaria interpretar a experiência do mundo sendo a representação mimética do autor como leitor crítico de seu fazer literário e da tradição em que está inserido.

No quinto artigo da revista, Claudia Lucía Rodezno aproveita, novamente, um texto de Eduardo Galeano. Nesta ocasião, a autora procura pensar questões relacionadas à arte de dizer e contar e às relações de poder que operam coercivamente nas entrelinhas das práticas do dia-a-dia, observando o lugar que ocupa a publicidade no livro do escritor uruguaio *De pernas pro ar*. Para proceder à análise, Rodezno se debruça sobre a teoria que Michel de Certeau desenvolve em *A invenção do cotidiano*, examinando o desdobramento do papel que a publicidade exerce na obra de Galeano.

O tratamento da memória e do esquecimento no conto “*Antes que merezca el olvido*”, da espanhola Montserrat Roig, é o tema do seguinte artigo. Nele, Daniel Carlos Santos da Silva analisa o lugar ocupado pelo esquecimento na composição ficcional da rememoração. Para o autor, observar o uso deste recurso, através da superposição de diferentes tempos narrativos, é fundamental para compreender melhor a reconstrução discursiva do passado do ex-censor que apresenta o conto. Alcançar o passado desta maneira, entende Silva, permite refletir sobre aspectos como a censura e o período de transição democrática, no contexto do pós-guerra civil espanhola.

O artigo de Carla Severiano de Carvalho, analisa, por meio de um enfoque interdisciplinar, discursos de professores de Espanhol da Rede Municipal de Ensino da cidade de Salvador, na Bahia. Com base nas discussões da Linguística do discurso, da Ergonomia e da Ergologia, e a partir de cenas enunciativas que compõem o *ethos* discursivo na atividade, a autora busca compreender as práticas de linguagem destes professores sobre o trabalho.

No oitavo artigo, Hugo Jesús Correa Retamar e Bruna Dahm dos Santos se debruçam sobre os documentos oficiais que orientam a educação no Brasil para, a partir da pergunta sobre o lugar da aula de língua estrangeira nesse contexto, apresentar os resultados de um projeto de ensino sobre imigração, aplicado em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola no sul do país. Conforme os autores, a avaliação do projeto permitiu verificar avanços significativos dos estudantes no desenvolvimento de suas competências linguísticas, interculturais e sociais.

A entrevista deste número tem como tema as atuais políticas educativas, especialmente a Medida Provisória n. 746/2016, convertida na Lei 13.415/2017, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e seus efeitos na situação do espanhol na educação brasileira. A comissão editorial da *abehache* entende que essa é uma questão crucial não apenas para os interessados em educação linguística e em ensino de espanhol, mas para todo o hispanismo no Brasil, tendo em vista que afeta a educação básica e também tem reflexos na universidade, em ensino, pesquisa e extensão. Para abordar o tema, foi convidada Elzimar Goettenauer de Marins Costa, docente da UFMG, pesquisadora de educação linguística e de ensino e um nome sempre presente nas discussões que envolvem o espanhol na escola, pelo menos nos últimos dez anos.

Finalmente, a resenha que integra esta edição situa o leitor em relação às inovações que procuram ser levadas à prática no contexto do ensino de línguas estrangeiras. Organizado por Iandra Maria Weirich da Silva Coelho, o livro *Inovação e tecnologia – caminhos para o ensino de línguas adicionais* discorre sobre o intento de adequação do professor e do ensino do século XXI à realidade social presente, sem desatender a capacitação dos profissionais no uso das novas tecnologias.

Comissão Editorial